

Medida do volume do cerebelo fetal por meio da ultra-sonografia tridimensional

Measurement of the fetal cerebellum volume through tridimensional ultrasonography

Autor: Edward Araujo Júnior

Orientador: Prof. Dr. Antonio Fernandes Moron

Co-orientador: Prof. Dr. Cláudio Rodrigues Pires

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (UNIFESP/EPM), em 13 de março de 2006.

Objetivo: construir intervalos de referência do volume do cerebelo fetal por meio da ultra-sonografia tridimensional ao longo da gestação, avaliar a correlação do volume cerebelar fetal com parâmetros do crescimento fetal e testar a variabilidade intra-observador das aferições volumétricas. **Métodos:** realizou-se um estudo prospectivo longitudinal envolvendo 52 gestantes normais incluídas entre a 20^a e a 32^a semanas completas. As medidas do volume do cerebelo fetal foram realizadas com intervalos de duas semanas, utilizando-se o programa VOCAL™ (*Virtual Organ Computer-aided Analysis*) com ângulo de rotação de 30°. Foram estabelecidos padrões de normalidade do volume cerebelar fetal entre os percentis 10 e 90 para cada idade gestacional estudada, utilizando-se para isso o cálculo da média, desvio-padrão e intervalo de 95% de confiança. Para avaliar a correlação do volume do cerebelo fetal com a idade gestacional e com os parâmetros do crescimento fetal (circunferência craniana, diâmetro biparietal, diâmetro transverso do cerebelo, comprimento do úmero, comprimento do fêmur, circunferência abdominal e estimativa de peso fetal), utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson (r). Rea-

lizou-se análise de regressão polinomial utilizando o volume do cerebelo fetal como variável dependente e os outros parâmetros como variáveis independentes. Testou-se ainda a variabilidade intra-observador nas aferições volumétricas do volume do cerebelo fetal, utilizando-se o coeficiente de correlação intraclass (p*), o coeficiente de variação e o teste t de Student pareado. **Resultados:** o volume do cerebelo fetal variou de 1,14 mL (20^a semana) à 10,95 mL (32^a semana). O volume do cerebelo fetal foi altamente correlacionado com a idade gestacional ($r = 0,94$, $p < 0,001$) e com todos os parâmetros do crescimento fetal ($p < 0,001$). A variabilidade intra-observador foi excelente ($p^* = 0,208$). **Conclusão:** o volume do cerebelo fetal é um novo parâmetro de avaliação do crescimento fetal e detecção de anomalias cerebelares, podendo ser utilizado nos casos de suspeita de restrição do crescimento intra-uterino.

PALAVRAS-CHAVE: Ultra-sonografia tridimensional; Feto: crescimento; Cerebelo; Restrição do crescimento intra-uterino

Estudo do polimorfismo de p53 no códon 72 em pacientes com câncer de mama

Study of p53 codon 72 polymorphism in patients with breast cancer

Autora: Jussane Oliveira Vieira

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Gebrim

Co-orientador: Prof. Dr. Ismael Dale C. G. da Silva

Dissertação de mestrado apresentada à Disciplina de Mastologia do Departamento de Ginecologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM), em 12 de dezembro de 2005.

Introdução: o câncer de mama é uma doença comum nas sociedades ocidentais. O gene supressor de tumor TP53 é um dos mais estudados com relação à presença de mutações. Cerca de 50% dos tumores apresentam mutações de TP53. O gene TP53 é polimórfico no nucleotídeo 347 (códon 72) e este polimorfismo associa-se a risco de câncer de mama. **Objetivo:** verificar a associação entre o polimorfismo de TP53 no códon 72 com parâmetros clínico-patológicos de pacientes com câncer de mama. **Métodos:** foi realizado um estudo do tipo corte transversal incluindo 113 pacientes, submetidas à cirurgia por carcinoma de mama na Disciplina de Mastologia da UNIFESP-EPM, no período de 1999 a 2004. A região polimórfica de TP53 foi submetida à amplificação do DNA genômico, obtido de células bucais, por PCR. Primers específicos obtidos para os alelos pro e arg foram usados. Relacionou-se o polimorfismo com

a idade, estadiamento, grau nuclear, comprometimento linfonodal, estado dos receptores hormonais, superexpressão de Her2 e invasão angiolímfática, baseados em dados obtidos retrospectivamente do prontuário. A análise estatística foi realizada pelo teste exato de Fisher. **Resultados:** o estudo confirmou a maior frequência do genótipo arg/arg, semelhante à incidência na Grécia e no Japão. A frequência de p53 arg/arg foi 54% e em 42,5% dos casos arg/pro. Não existiu relação entre o polimorfismo e os parâmetros clínico-patológicos. **Conclusão:** O polimorfismo de TP53, no resíduo 347, não está associado aos achados clínico-patológicos avaliados em pacientes com carcinoma de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Polimorfismo genético; Gene p53; C-erb-B2.